

**GT 21 Educação e Relação Étnica Racial****CONHECIMENTO OMÁGUA/KAMBEBA NA ESCOLA MUNICIPAL TRÊS  
UNIDOS – AUA KAMBEBA/RIO CUIEIRAS/ BAIXO RIO NEGRO/ MANAUS-AM**

Núbia do Socorro Pinto Breves (SEMED/Manaus)

Jonise Nunes Santos (UFAM)

**1INTRODUÇÃO**

O conhecimento sobre a Amazônia e a inquietação sobre seus aspectos sociais ganham mais visibilidade na pesquisa, contribuindo também para a formação dos educadores, incitando a busca por conhecimento acerca das práticas vivenciadas tanto na comunidade, quanto na escola, visando desencadear uma proposta pedagógica na qual se considere o multiculturalismo nas escolas amazônicas.

Nesse contexto, encontra-se o povo Omágua/Kambeba, que nos séculos XVI e XVII representava uma das maiores etnias a habitar as várzeas da Amazônia brasileira, visto pelos cronistas da época como uma das mais importantes desta região geográfica, mas que o processo de colonização os atingiu fortemente, construindo o mito de povo extinto no século XVIII.

Porém, nas últimas décadas do século XX, por meio dos movimentos indígenas, a etnia Kambeba ressurgiu, autodeterminando-se enquanto povo das águas, os Omágua do Solimões. E, timidamente, sua população vem aumentando ao longo dos anos, como se registra na Comunidade Três Unidos, que na década de 1990 era formada por apenas 4 (quatro) famílias e atualmente constam cerca de 18 (dezoito) famílias.

Na comunidade Três Unidos, há uma escola municipal, que foi definida como objeto de pesquisa para analisar como o conhecimento Omágua/Kambebase articula aos demais

conhecimentos da sociedade envolvente no processo de educação escolar, frente à implantação da Educação Escolar Indígena na Rede Pública Municipal de Ensino de Manaus. A questão norteadora volta-se a responder como os conhecimentos Omágua/Kambeba se articulam com os conhecimentos teóricos na Escola Municipal Três Unidos – AuaKambeba?

Para atingir os objetivos, enveredou-se pela abordagem qualitativa, caracterizada, como “um modo disciplinado e qualitativo de investigação do caso único”, enfatizando “os episódios significativos, a sequencialidade dos acontecimentos em contexto, a totalidade do indivíduo” (STAKE, 2009, p. 12). Utilizou-se ainda da observação participante, entrevistas semiestruturadas, análise bibliográfica e documental.

Assim, o presente trabalho está dividido em duas partes. A primeira apresenta as práticas de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Três Unidos (AUA)Kambeba e a segunda verifica como se articula os conhecimentos Kambeba com os conhecimentos teórico-prático de ensino-aprendizagem.

Nas considerações finais, destaca-se que a Escola Municipal Três Unidos (AUA)Kambeba caracteriza-se como cenário de práticas pedagógicas significativas a partir da Pedagogia de Projetos, privilegiando a integração entre as várias áreas do conhecimento, indicando que o processo pedagógico tem contribuído com o fortalecimento da identidade e cultura kambeba.

## **2 AS PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL TRÊS UNIDOS - AUA KAMBEBA**

A escola na comunidade Kambeba Três Unidos emergiu das necessidades mediante as relações com a sociedade envolvente, permitindo não somente o acesso aos demais conhecimentos, como também a valorização das práticas tradicionais e a afirmação da identidade da etnia Kambeba. Ressalta-se que a implantação da educação escolar na comunidade se deu a partir da reivindicação da coletividade, liderada pelo tuxaua<sup>1</sup>.

Para concretizar o cumprimento do direito à educação escolar indígena, que atenda os interesses e necessidades do povo, os atores da comunidade reivindicaram escola diferenciada, com base pedagógica fundamentada nas práticas tradicionais da educação Kambeba e na revitalização da língua materna, tendo um indígena, pertencente à comunidade, exercendo a função de professor. A comunidade Três Unidos foi atendida com escola, no

---

<sup>1</sup> Liderança indígena, responsável pela comunidade.

entanto, o processo pedagógico diferenciado iniciou somente em 2005, quando a Secretaria Municipal de Educação de Manaus criou um Núcleo de Educação Escolar Indígena.

A comunidade Três Unidos reafirmou a função da escola, em seu contexto, na I Conferência Municipal de Educação Escolar Indígena (MANAUS/SEMED, 2009), etapa local da I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena – I CONEEI (MEC, 2009). Assim, após discutir as questões propostas, indicou, para cada questão norteadora proposta no documento orientador da CONEEI, as impressões e as demandas para a educação escolar indígena.

Em 2005, segundo Santos (2012, p. 85), iniciou-se a implantação da Educação Escolar Indígena no Sistema Municipal de Ensino de Manaus e em 2012 foi aprovado o Decreto nº 1.394/2011 (MANAUS/SEMED, 2011), que dispõe sobre a criação e o funcionamento das escolas indígenas no Município.

Na comunidade, todas as crianças frequentam as aulas regularmente. A escola atende o quantitativo de 35 (trinta e cinco) alunos, sendo 29 (vinte e nove) da etnia Kambeba, 01 (um) Tuyuca, 02 (dois) Mura e 03 (três) filhos de não índios, que moram no seu entorno e são conduzidos todos os dias pelo transporte fluvial escolar.

A escola funciona em classe multisseriada<sup>2</sup>, atendendo crianças do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, na faixa etária de 03 a 15 anos. O ano letivo na escola obedece ao calendário das escolas ribeirinhas, cujo atendimento ocorre de janeiro a outubro acompanhando o período da seca e da cheia dos rios no estado do Amazonas. O horário das aulas se dá no turno matutino, das 7h30min às 11h30min. No horário vespertino, ocorre atividades do projeto de revitalização/fortalecimento da língua Kambeba para todos os alunos e demais membros da comunidade.

Até agosto de 2012, o professor acumulava o papel de diretor, pedagogo e professor, posteriormente, a Escola Três Unidos passou a contar com mais um professor indígena Kambeba para dividir os alunos e contribuir para revitalização/fortalecimento do processo de valorização da cultura Omágua/Kambeba.

O trabalho realizado pelos professores Kambeba têm como ponto de partida os saberes tradicionais, imbricados aos conhecimentos da sociedade envolvente, e a participação da comunidade no processo ensino-aprendizagem, que sempre está presente na escola, contribuindo com os conhecimentos/saberes tradicionais Kambeba, demonstrando que entre

---

<sup>2</sup>Classes multisseriadas – organização, na mesma sala de aula, de várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente, atendendo alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes. Fonte: <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/23412/perguntas-e-respostas-o-que-sao-as-classes-multisseriadas/> Acessado 07.01.2013.

“os métodos indígenas, um dos principais é a participação da comunidade na ação pedagógica. É precisamente a participação da comunidade que assegura uma alteridade bem entendida” (MELIÀ, 1999, p.6). Para os kambeba, a educação começa fora da escola, isto é, em casa, ou em qualquer outro espaço da comunidade.

Durante a pesquisa de campo, observou-se a participação de todos os membros da comunidade no processo educacional, assumindo, juntamente com a escola, a responsabilidade das atividades pedagógicas e administrativas da escola. O sistema de avaliação na escola acontece de forma contínua e processual. O aluno é visto de forma holística, levando em conta todos os momentos de aprendizagem, por meio de produções individuais e coletivas realizadas em atividades práticas e sistematizadas.

No espaço da escola municipal da comunidade Três Unidos, a metodologia adotada é a Pedagogia de Projetos, cuja finalidade é levar o aluno a produzir de forma prazerosa e, ao mesmo tempo, interagir com os demais, levantando dúvidas, pesquisando, construindo e reconstruindo novos conhecimentos, e “nesse processo de aprendizagem se criam condições para cada um manifestar seus pensamentos, compará-los, superá-los, numa nova síntese possibilitadora de decisões coletivas” (COSTA, 1998, p.23).

O trabalho, na perspectiva da Pedagogia de Projetos, foi iniciado pela SEMED, junto às escolas em comunidades indígenas, no ano de 2007, por meio do Núcleo de Educação Escolar Indígena (NEEI), após as contratações de professores indígenas (SANTOS, 2012, p. 88). A metodologia de projetos contribuiu para sistematização dos conhecimentos presentes nas comunidades e para o acompanhamento, orientação e desdobramento das ações realizadas pelos professores, levando em conta a historicidade da etnia e ancorados na proposta do Referencial Curricular Nacional das Escolas Indígenas (RCNEI) (MEC, 1998), na qual as áreas do conhecimento são trabalhadas interdisciplinarmente.

O trabalho, baseado na pedagogia de projetos, reconhece que o lugar do professor não é o centro do processo, pois a metodologia não tem como princípio a transmissão dos conhecimentos, enfatizando a repetição de exercícios de memorização. O trabalho com projetos propicia a construção do conhecimento por meio da participação ativa dos alunos, procurando revitalizar/fortalecer as experiências na comunidade. Tal fazer pedagógico tem ajudado os professores na condução de aulas, possibilitando aos alunos o gosto pela pesquisa.

### **3 CONHECIMENTOS KAMBEBA ARTICULADOS AOS CONHECIMENTOS DA SOCIEDADE ENVOLVENTE NA ESCOLA TRÊS UNIDOS**

O conhecimento tradicional é construído na prática diária dos diferentes campos da vida social do povo, isto é, aprende-se fazendo no cotidiano, por gerações, repetindo, reforçando, modificando e, se necessário, abandonando conhecimentos, diante de mudanças nas condições de produção, aplicação e transmissão dos saberes. Para construir informações, as diversas etnias viveram e conviveram com o ambiente, observando-o, pensando sobre ele e elaborando hipóteses, por meio das quais nomeou, classificou, ordenou e experimentou a eficácia de forma prática.

Conforme Lévi-Strauss (1989, p. 24-30), o conhecimento dos povos indígenas "supõe séculos de observação ativa e metódica, hipóteses ousadas e controladas, a fim de rejeitá-las ou confirmá-las através de experiências incansavelmente repetidas". Tanto o conhecimento indígena, quanto os demais, correspondem, antes, "a exigências intelectuais ao invés de satisfazer às necessidades", pois é fruto de "uma curiosidade assídua e sempre alerta, uma vontade de conhecer pelo prazer de conhecer, pois apenas uma pequena fração das observações e experiências [...] podia fornecer resultados práticos e imediatamente utilizáveis".

O conhecimento tradicional é fruto de uma lógica complexa, que envolve processos sofisticados de construção, precedidas por uma atividade intelectual consciente, que se desenvolve no seio de uma teoria e de um método, distantes do padrão epistemológico, definido pelos cientistas, mas que são capazes de proporcionar a produção de conhecimentos.

Na escola da comunidade indígena Três Unidos, os professores trabalham a proposta de educação intercultural, por meio da Pedagogia de Projetos, que possibilita a pesquisa dos conhecimentos tradicionais/saberes do povo, a partir de informações repassadas pelos mais, que, conforme enfatiza Junqueira (2008, p. 61), é na memória dos velhos que se encontra a grande riqueza de dados e explicações sobre a origem e o sentido da existência.

O aprendizado do conhecimento tradicional, entre os Omágua/Kambeba de Três Unidos, acontece mediante o processo de ouvir as histórias contadas pelos mais velhos, sobre como devem proceder em relação aos conhecimentos pertencentes ao seu povo e a sua comunidade, para assim manterem viva a cultura, ajudando a não se esquecerem dos costumes tradicionais do povo Kambeba. Na comunidade Três Unidos, os professores contam com a parceria dos líderes, que são levados para a sala de aula, narrando o conhecimento do

cotidiano Kambeba, para que possa ocorrer o processo de fortalecimento das tradições pertencentes à etnia.

Segundo Valente (1999, p. 141), essa articulação entre os conhecimentos tradicional indígena e o curricular, que ocorre por meio dos projetos para reconstruir na escola outra forma de ensinar, integra-se na perspectiva de aprendizagem construcionista, isto é, “construção de conhecimento baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz”.

Por meio dos projetos, oportuniza-se o processo de levantar dúvidas e hipóteses, pesquisa-se, realiza-se buscas, descobertas e, no caso dos povos indígenas, efetiva-se a revitalização de conhecimentos para proporcionar a aprendizagem sobre a cultura de seu respectivo povo, juntamente com as teorias propostas pela instituição escolar.

Nesse processo ensino-aprendizagem, o professor indígena acompanha as atividades realizadas pelo aluno tanto no que se refere aos conteúdos da estrutura curricular, quanto na apreensão ou fortalecimento da cultura, história e contexto de vidakambeba. Nesse sentido, faz-se fundamental que o professor tenha clareza do seu papel na comunidade indígena, para garantir experiências baseadas no trânsito da interculturalidade, oportunizando a interlocução entre diferentes culturas e povos, evitando, dessa forma que nem um ou outro conhecimento seja desprestigiado.

Santos (2003, p. 443) afirma que “no diálogo intercultural, a troca não é apenas entre diferentes saberes, mas também entre diferentes culturas, ou seja, entre universos de sentido diferentes e, em grande medida, incomensuráveis”. A adoção da Pedagogia de Projetos supõe mudanças na concepção de ensino-aprendizagem e na postura do professor, pois o processo educacional por meio de projeto não é simplesmente uma opção metodológica, não se resume a procedimentos para desenvolver projetos, mas sim de repensar a função da escola para responder às demandas que envolvem o contexto escolar.

Seguindo essa linha de pensamento, Chassot (2010, p. 216) acredita que a função da escola é pedagógica e política, e, sendo política, tem o dever de defender a valorização dos conhecimentos/saberes populares inseridos no contexto escolar e comunitário. “É um novo assumir que se propõe à Escola: a defesa dos saberes populares da comunidade onde está inserida. [...] isso não significa o estudo dos saberes estranhos ao meio, mas o não desprezo pelo que é local”.

Os conteúdos envolvidos no projeto da Escola Municipal Três Unidos são sistematizados para que os alunos os vinculem aos conhecimentos tradicionais, colocados em ação, potencializando a integração das diferentes áreas de conhecimento, assim como de

várias mídias e recursos, que proporcionem ao aluno ampliar seu conhecimento por meio de diferentes linguagens e formas de representação.

Da perspectiva da aprendizagem por meio da Pedagogia de Projetos, o aluno da Escola Três Unidos se insere na possibilidade de ressignificar o que aprendeu, contextualizando os conhecimentos da grade curricular ao de sua respectiva etnia. Nesse processo, o aluno pode reelaborar as estratégias adotadas durante a escolha do tema e desenvolvimento dos projetos, ampliando, o seu universo de conhecimento.

No que se refere aos conteúdos abordados nas aulas, a pedagogia de projetos tende a potencializar a interdisciplinaridade, pois rompe com as fronteiras disciplinares e favorece a criação e o desenvolvimento de elos entre as áreas de conhecimento e as temáticas abordadas, contextualizando o processo ensino-aprendizagem. Isso não representa o abandono das disciplinas do currículo escolar, mas sim a inserção destas no desenvolvimento das investigações, estabelecendo articulações para construção do conhecimento.

Na Escola Municipal Três Unidos, a projeção do tema a ser trabalhado é escolha da comunidade a partir de consulta realizada pelo professor. Delimitado o tema, define-se o período de realização das atividades (cronograma), que, em média, costuma durar<sup>4</sup> (quatro) meses, com possibilidade de continuação ou desdobramento do objeto, a partir da avaliação dos resultados alcançados.

A duração do projeto, apesar da escola seguir um calendário escolar, tem começo-meio-fim, no entanto, esse fim deverá ser percebido como um momento provisório, isto é, a partir de um fim surgem novos começos, representando dessa forma, um ciclo de ações, nas quais, professor, alunos e comunidade sistematizam conceitos, estratégias e procedimentos utilizados no decorrer do projeto.

No que se refere à articulação dos conhecimentos Omágua/Kambeba com os conhecimentos teóricos das disciplinas estabelecidas na estrutura curricular, são desenvolvidas as seguintes temáticas, na perspectiva da pedagogia de Projetos: Medicina Tradicional, Plantas Mediciniais, Preservação e Conservação da Praia e do Rio Cuieiras.

A partir da definição desses temas, são trabalhados os conceitos envolvidos nas disciplinas e, paralelamente, busca-se conhecer o entendimento dos mais velhos sobre a temática, sistematizando as informações e realizando atividades pedagógicas, objetivando sempre construir um produto final para registrar o conhecimento construído no contexto escolar.

Os professores na escola procuram utilizar informações sobre a cultura de seu povo, baseando-se nos relatos dos mais velhos presentes na comunidade e nos vestígios materiais

encontrados como: cerâmica, armas, utensílios e traços de habitação, registrados em pesquisas, que ao serem comparados com os padrões culturais atuais, ou com os registros de aldeias historicamente reconhecidas, fornecem indícios de como os antepassados viviam, como se organizavam, como se relacionavam socialmente e como transmitiam seus conhecimentos.

Os Omágua/Kambeba de Três Unidos ainda possuem destreza e conhecimento aprofundado sobre a construção de canoas, visto que outrora, foram conhecidos, por todas as outras etnias, como os grandes conhecedores na arte de confeccionar canoas fortes, até porque, eram excelentes navegadores e conhecedores dos rios.

Lévi-Strauss (1989, p. 30), afirma que “cada uma dessas técnicas supõe séculos de observação ativa e metódica, hipóteses ousadas e controladas, a fim de rejeitá-las ou confirmá-las através de experiências incansavelmente repetidas”. O indígena constrói o conhecimento, transformando formas errôneas em relação ao pensamento do homem “selvagem” e “primitivo” que não se preocupa com a natureza e que não busca com ela investigar e descobrir novas formas de sustentabilidade, a qual se dá por meio das artes e invenções desenvolvidas por esses povos.

A educação na escola se dá de forma interdisciplinar, pois, a pedagogia de projetos oportuniza transitar pelos diferentes conteúdos interligados ao ensino-aprendizagem, fazendo o entrelaçamento entre os conhecimentos teóricos e tradicionais, permitindo que o espírito científico faça parte do cotidiano dos alunos na escola e fora dela.

Na perspectiva dos povos indígenas, se aprende o tempo todo, desde o nascimento, em todos os momentos da vida e com todas as pessoas da comunidade. Nessa linha de pensamento, os professores na escola buscam diversificar com espaços alternativos de educação para efetivação das ações, fazendo o imbricamento entre os diversos saberes, em sintonia com o contexto da comunidade local.

Para que haja uma aprendizagem significativa e transformadora, os professores motivam os alunos a participarem de forma ativa, partindo sempre das experiências próximas e concretas, para poder transitar por diversos saberes, e, por diferentes áreas do conhecimento, levando não só o professor a transformar sua prática cotidiana em novos conhecimentos, mas, também os alunos ao adentrarem entre universos diferentes incorporam novas formas de ver o mundo, mas sem deixar para traz sua cultura.

A natureza da educação escolar indígena, “por essência investigativa, agrega propósitos mitológicos, científicos e experimentais. Propósitos imbuídos de uma história

sociocultural e política que sustenta um percurso de vida baseado num processo constante de interlocução com a natureza” (VIEIRA, 2010, p.120).

Na escola Três Unidos, criaram-se espaços educativos, ou, seja em espaços significativos de aprendizagem, como a “Trilha do Conhecimento”, um lugar que agrega rica diversidade de fauna e flora, no qual os professores, alunos e comunidade procuram construir uma complementaridade educativa diferenciada, procurando vivenciar a ciência a partir de discussões sobre a problemática socioambiental.

O professor, além de levar em conta os conhecimentos prévios do aluno, tem também proporcionado a valorização dos conhecimentos tradicionais indígenas aliados aos conhecimentos teóricos, por meio dos quais os alunos possam confrontar suas hipóteses voluntária com hipóteses e conceitos científicos, de maneira que venha apropriar-se gradativamente desses, sem perder o conhecimento de sua cultura.

No período de 2006 a 2012, dos projetos desenvolvidos na escola, destacam-se 2 (dois), cujas temáticas citadas, tiveram desdobramento. O primeiro projeto denominou-se “Preservação e conservação da praia e rio Cuieiras”, que reflete a prática de ensino-aprendizagem de Ciências estreitamente ligadas às atividades relacionadas ao meio ambiente e aos processos naturais de transformação da natureza. Ancorados nessa perspectiva, toda quarta-feira realiza-se um mutirão com os alunos e comunidade, para limpeza geral do local, principalmente a praia, com intuito de levar os moradores à reflexão sobre a importância de preservar e conservar os bens imateriais, levando o coletivo desse lugar ao sentimento de pertencimento.

O outro projeto, Medicina Tradicional Kambeba, objetivou contribuir para a valorização, fortalecimento, manutenção e atualização dos saberes e práticas tradicionais do povo Kambeba, por meio de catalogação de plantas consideradas medicinais nos espaços educativos da comunidade, levantamento dos variados tipos de plantas, presença da benzedeira, para se vivenciar a articulação entre os conhecimentos tradicionais e científicos de cada planta e sua utilidade.

Por meio desses processos adotados na comunidade, a cultura indígena, de acordo com o dossiê de Ribeiro (1987), revela os conhecimentos minuciosos dos ameríndios sobre fauna e flora, estudados mais amplamente na etnociência e o estudo da relação do homem com o seu ambiente na etnoecologia. Esses saberes são denominados por Chassot (2010) de saberes *primevos*, por reconhecê-los como saberes dos primeiros tempos, que em algum tempo, foi, é ou será um saber científico.

Faz-se necessário salientar que para a realização dos projetos, os professores organizam previamente todas as atividades que serão realizadas, orientam os alunos quanto à metodologia que será aplicada, levando em conta a realização de atividades provocativas, e, no retorno à escola, propõem atividades que possuam o potencial de promover uma continuidade do trabalho, a partir da reflexão sobre a visão de mundo.

Vieira (2010) destaca que na educação escolar indígena “os desafios são expressivos, mas as práticas de ensino desenvolvidas em algumas escolas indígenas do Brasil têm atingido processos educativos emancipatórios no que concerne a aspectos socioambientais, culturais, econômicos e políticos”, o que também em nossa pesquisa foi evidenciado na escola e na comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa aponta que, na Comunidade indígena Três Unidos, o conhecimento tradicional é segmentado e organizado pelos seus respectivos membros, respeitando o princípio da coletividade e da continuidade para as futuras gerações. Assim, o conhecimento tradicional não está encapsulado em livros ou em um único membro de seu povo, embora respeite a figura do tuxaua e dos mais velhos, enquanto detentores de determinado conhecimento.

Na Escola Municipal Três Unidos(AUA)Kambebe, busca-se transmitir não apenas simples ensinamentos, mas sim repassar as tradições da etnia Omágua/Kambebe, combinando pressupostos teóricos, por meio de pesquisa e de experimentação, características que distinguem o conhecimento como tradicional, por ser, fundamentalmente, o modo, o processo, a forma como é adquirido, produzido, usado e transmitido, e não apenas o conteúdo específico.

Os professores da Escola Municipal Três Unidos(AUA)Kambebe procuram organizar suas aulas por meio da pedagogia de projetos, privilegiando a articulação entre os conteúdos de várias áreas do conhecimento, permitindo que os alunos aprenda de forma prazerosa e significativa, isto é, que ele aprenda fazendo. A adoção da pedagogia de projetos favorece o processo ensino aprendizagem em diversos espaços, oportunizando a contextualização com o meio ambiente, cotidianamente pelos kambebe de Três Unidos.

Essa aplicação de projetos na escola Três Unidos tem forte relação com o meio ambiente, pois, tem proporcionado aos alunos assumirem uma postura científica diante da realidade, logo, a importância do professor indígena ter uma formação que lhe possibilite ser

um pesquisador, para que possa incentivar seus alunos a adquirir conhecimentos/saberes necessários a sua sobrevivência e de sua comunidade.

A educação kambeba contribui para a educação em ciências, uma vez que esta se fundamenta nas tradições, conhecimentos/saberes repassados constantemente pelos mais velhos na escola e comunidade, o que faz com que todo trabalho de ensino aprendizagem dos conteúdos das Ciências Naturais esteja imbricado diretamente aos conhecimentos/saberes tradicionais dos Kambeba.

## REFERÊNCIAS

CHASSOT, A.. **Alfabetização científica: questões e desafios para educação**. 5. ed. rev. Ijuí-RS: Ed. Unijui, 2010.

COSTA, M. V. (Org.). **Educação Popular Hoje**. São Paulo: Edições Loyola,1998.

JUNQUEIRA, C. **Antropologia indígena: uma (nova) introdução**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2008.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. São Paulo: Papyrus, 1989.

MANAUS/SEMED. **Documento final das pré-conferências nas comunidades educativas de Manaus e da I Conferência Municipal de Educação Escolar Indígena: Gestão Territorial e Afirmação cultural**.Manaus, 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 1.394, de 29 de novembro de 2011. Cria escolas indígenas e o reconhecimento da categoria de professores indígenas no Sistema de Ensino Municipal no âmbito do município de Manaus. **Diário Oficial do Município de Manaus**, 30/11/2011. Manaus, 2011.

\_\_\_\_\_. **Plano de Metas para 2005**. Manaus, 2005.

\_\_\_\_\_. **Plano de Metas para 2013**. Manaus, 2013.

MEC. In:CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, 1., 2009.**Documento Final...** Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília, 2009.

MELIÀ, B. Educação indígena na escola. **Caderno CEDES**,Campinas, v.19, n.49, 1999.

RIBEIRO, B. G. **O índio na cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 1987.

SANTOS, J. N.**Educação escolar indígena no Município de Manaus (2005-2011)**. Dissertação de Mestrado em Educação/PPGE. UFAM, Manaus, 2012.

SANTOS, B. de S. 2003. “Por uma concepção multicultural de direitos humanos”. In: SANTOS, B. de S. **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

STAKE, R. E. **A arte da investigação com estudo de caso**. 2. ed. Tradução Ana Maria Chaves. Lisboa: Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

VALENTE, J. A. Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas. VALENTE, J. A. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.

VIEIRA, R. M. **Educação Intercultural**: o ensino de ciências através da pesquisa na escola indígena Pamáali no Alto Rio Negro. Dissertação de Mestrado em Educação em Ensino de Ciências/ PPGEEC/UEA, Manaus, 2010.